

ANA JULIETA BARROS DE PASSOS

**As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento
das equipas, no Concelho da Povoação na Ilha de S. Miguel**



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2014

ANA JULIETA BARROS DE PASSOS

As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, no Concelho da Povoação na Ilha de S. Miguel



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2014

ANA JULIETA BARROS DE PASSOS

As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, no Concelho da Povoação na Ilha de S. Miguel

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: Necessidades Educativas Especiais – Domínio Intervenção Precoce na Infância, sob a orientação da Professora Doutora Fátima Coelho.

Índice

Anexo 1	7
Guião de entrevista aos Pais	7
Anexo 2	10
Guião de entrevista aos técnicos da equipa de intervenção precoce da Povoação	10
Anexo 3	13
Inventário das Necessidades da Família	13
Anexo 4	17
Email à proprietária do Inventário das Necessidades das Famílias	17
Anexo 5	19
Carta à coordenadora da equipa.....	19
Anexo 6	21
Carta dirigida aos técnicos da equipa.....	21
Anexo 7	23
Carta aos pais.....	23
Anexo 8	25
Declaração de Consentimento Informado	25
Anexo 9	27
Outputs dados quantitativos	27
Anexo 10	34
Análise de conteúdo manual das entrevistas realizadas aos técnicos de intervenção precoce	34
Anexo 11	39
Análise de conteúdo manual das entrevistas realizadas às famílias apoiadas pelo serviço de Intervenção Precoce	39
Anexo 12	45
Entrevistas transcritas dos técnicos de Intervenção Precoce.....	45
Anexo 12	58
Entrevistas transcritas das famílias	58

Anexos

Anexo 1

Guião de entrevista aos Pais

Guião de entrevista às famílias apoiadas pela intervenção precoce da Povoação

	Blocos	Objetivos Específicos	Questões Tipo
I	Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o entrevistado; • Legitimar a entrevista, informando o entrevistado sobre a natureza e objetivos deste trabalho; • Garantir a confidencialidade dos dados; • Valorizar o contributo do entrevistado motivando a colaborar; • Agradecer a participação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre o tema e objetivos do trabalho, entre outras informações; • Solicitar o consentimento para a gravação da entrevista; • Apresentar o consentimento por escrito sobre a gravação, possíveis citações futuras da conversa; • Informar sobre a importância da participação do entrevistado;
III	Necessidades das Famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar quais as necessidades que as famílias mais valorizam; • Verificar se essas necessidades se centram mais na criança ou na própria família; • Verificar se as equipas respondem às necessidades das famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir ao pai/mãe para opinar sobre a intervenção precoce; • Solicitar ao pai/mãe a explicação da necessidade do acompanhamento feito pela intervenção precoce; • Pedir ao pai/mãe que enuncie a sua satisfação acerca do apoio prestado pela equipa de intervenção precoce à criança e família; • Requerer ao pai/mãe a existência de um técnico mais ligado à família, e que exemplifique essa relação, bem como o decorrer da intervenção prestada à mesma;

			<ul style="list-style-type: none">• Solicitar ao pai/mãe que descreva responde às necessidades sentidas pela família;• Pedir ao pai/mãe demonstre as necessidades que a família considera importante na sua dinâmica.
IV	Reflexão sobre a entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a avaliação do entrevistado em relação a esta entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Pedir ao pai/mãe se desejam acrescentar mais algum assunto que considere estar em falta em relação ao tema em questão.

Anexo 2

Guião de entrevista aos técnicos da equipa de intervenção precoce da Povoação

Guião de entrevista aos técnicos da equipa de intervenção precoce da Povoação

	Blocos	Objetivos Específicos	Questões Tipo
I	Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o entrevistado; • Legitimar a entrevista, informando o entrevistado sobre a natureza e objetivos deste trabalho; • Garantir a confidencialidade dos dados; • Valorizar o contributo do entrevistado motivando a colaborar; • Agradecer a participação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre o tema e objetivos do trabalho, entre outras informações; • Solicitar o consentimento para a gravação da entrevista; • Apresentar o consentimento por escrito sobre a gravação, possíveis citações futuras da conversa; • Informar sobre a importância da participação do entrevistado;
II	Perfil de competências do técnico de Intervenção Precoce	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer competências profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação académica; • Tempo de serviço • Caracterização das competências de um profissional de intervenção precoce
III	Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar quais as necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar ao técnico de intervenção precoce que refira quais são as

	das Famílias	<p>que a equipa refere ser as mais importantes para a família;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se essas necessidades se centram mais na criança ou na própria família; • Verificar se as equipas respondem às necessidades das famílias 	<p>necessidades que a família mais valoriza, e expresse a sua opinião sobre as mesmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir ao técnico que descreva o modo como as famílias demonstram as suas necessidades; • Solicitar ao técnico de intervenção precoce que relate a sua perceção sobre haver consenso na definição das necessidades entre equipa e família, e descreva como é que os desacordos poderão ser resolvidos.
IV	Reflexão sobre a entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a avaliação do entrevistado em relação a esta entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir ao técnico de intervenção precoce se desejam acrescentar mais algum assunto que considere estar em falta em relação ao tema em questão.

Anexo 3

Inventário das Necessidades da Família

Inventário das Necessidades da Família

Family Needs Survey – FNS (Bailey, D.B. & Simeonsson, R. J., 1998)*

© 2005 Tradução para investigação de Francisco M. Sampaio – Universidade Fernando Pessoa

Adaptado por Eva Francisco-Pinheiro 2009

Necessidades de Informação

	Não preciso desta ajuda	Não sei se preciso desta ajuda	Sim, preciso desta ajuda
1. Preciso de mais informação sobre a condição e/ou problema do meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Preciso de mais informação sobre como controlar o comportamento do meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Preciso de mais informação sobre como ensinar o meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Preciso de mais informação sobre como brincar ou falar com o meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Preciso de mais informação sobre os serviços de ajuda disponível para o meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Preciso de mais informação sobre os serviços de que o meu filho(a) pode vir a necessitar no futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Preciso de mais informação sobre o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Necessidades de Apoio

	Não preciso desta ajuda	Não sei se preciso desta ajuda	Sim, preciso desta ajuda
8. Preciso de alguém na minha família com quem possa falar sobre os meus problemas e dificuldades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Preciso de mais amigos com quem possa falar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Preciso de mais oportunidades de me encontrar com outros pais e mães de crianças como a minha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Preciso de mais tempo para falar com o professor(a) ou terapeuta do meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Gostaria de me encontrar mais regularmente com um assistente social, psicólogo ou psiquiatra para falar dos meus problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- | | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 13. Preciso de falar com um padre, religioso(a), ou capelão para me ajudar a lidar com os meus problemas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 14. Preciso de livros ou textos de apoio acerca de outros pais de crianças com o mesmo problema do meu filho | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15. Preciso de mais tempo para mim mesmo(a) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Explicar aos outros

- | | Não preciso
desta ajuda | Não sei
se preciso
desta ajuda | Sim, preciso
desta ajuda |
|---|-----------------------------------|---|------------------------------------|
| 16. Preciso de mais ajuda para explicar o problema do meu filho (a) aos seus irmãos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17. Preciso de mais ajuda para explicar o problema do meu filho(a) ao meu cônjuge ou familiares | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18. O meu cônjuge precisa de ajuda para compreender e aceitar o problema do nosso filho(a) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 19. Preciso de ajuda para responder aos meus amigos, vizinhos ou desconhecidos, quando fazem perguntas sobre o problema do meu filho(a) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 20. Preciso de ajuda para explicar o problema do meu filho(a) às outras crianças | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Serviços da Comunidade

- | | Não preciso
desta ajuda | Não sei
se preciso
desta ajuda | Sim, preciso
desta ajuda |
|---|-----------------------------------|---|------------------------------------|
| 21. Preciso de ajuda para encontrar um médico(a) que me compreenda a mim e ao meu filho(a) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22. Preciso de ajuda para encontrar um dentista que trate do meu filho(a) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 23. Preciso de ajuda para encontrar uma pessoa que tome conta do meu filho(a) quando eu tenho que sair á rua | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 24. Preciso de ajuda para encontrar um infantário, pré-escola, ou escola para o meu filho(a) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 25. Preciso de ajuda para encontrar uma pessoa que tome conta do meu filho(a) quando tenho que ir à missa ou outras cerimónias religiosas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Necessidades Financeiras	Não preciso desta ajuda	Não sei se preciso desta ajuda	Sim, preciso desta ajuda
26. Preciso de ajuda para pagar despesas de alimentação, roupa, transportes, habitação e assistência médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Preciso de ajuda para arranjar ou comprar equipamento especial para o problema do meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Preciso de ajuda para pagar as consultas, tratamentos, infantários, ou escola para o meu filho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. O meu cônjuge ou eu precisamos de ajuda para encontrar emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Preciso de ajuda para pagar à pessoa que cuida do meu filho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Preciso de ajuda para comprar brinquedos especiais de que o meu filho(a) necessita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Funcionamento Familiar	Não preciso desta ajuda	Não sei se preciso desta ajuda	Sim, preciso desta ajuda
32. A nossa família precisa de ajuda para falar dos seus problemas e encontrar soluções para eles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. A nossa família precisa de ajuda para aprender a apoiar-se uns aos outros quando há dificuldades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34. A nossa família precisa de ajuda para decidir quem se encarrega das diversas tarefas de casa ou da família, ou de cuidar das crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35. A nossa família precisa de ajuda para decidir como ocupar os tempos livres	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A seguir faça uma lista das suas maiores necessidades que não tenham sido mencionadas neste questionário

Anexo 4

Email à proprietária do Inventário das Necessidades das Famílias

Boa dia Prof^a Doutora Eva

Eu chamo-me Ana Passos, sou educadora de infância e estou a tirar mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial Domínio da Intervenção Precoce. Venho por este meio, pedir a V. Excelência, se me podia ceder e autorizar a utilização do seu inventário das necessidades da família, que adaptou para a sua tese de mestrado.

Grata pela sua atenção

Cordialmente

Ana Passos

Anexo 5

Carta à coordenadora da equipa

Exm^a Coordenadora
da equipa de Intervenção Precoce
da Povoação

Eu, Ana Julieta Barros de Passos, sou educadora de infância na Creche/Jardim de Infância M^a Isabel do Carmo Medeiros, encontro-me neste momento a realizar o meu estudo de Mestrado em Ciências da Educação Especial na área de especialidade de Intervenção Precoce, sob orientação da Professora Doutora Fátima Coelho da Universidade Fernando Pessoa.

Venho por este meio solicitar a sua autorização e colaboração para realizar o estudo com a equipa de intervenção precoce da povoação bem como com as famílias apoiadas pela mesma.

O tema do estudo é “As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, no Concelho da Povoação, na Ilha de S. Miguel, Açores” sendo o objectivo geral deste estudo verificar se existe compatibilidade entre as necessidades inventariadas como mais importantes pelas famílias pelas famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e as descritas pelas equipas.

Os instrumentos de recolha de dados, são constituídos por uma ficha de informação sócio demográfica e o Inventário das Necessidades da Família aplicável às famílias, e uma entrevista aplicável aos técnicos da equipa.

Mais informo que, o estudo está sob protecção de dados e sigilo profissional, no que concerne à salvaguarda do seu conteúdo e à identidade dos participantes, no respeito pelos princípios éticos da investigação científica.

Agradeço imenso a sua disponibilidade e colaboração,

Contactos:

anajulietaedi@hotmail.com

296585444/916267710

Atenciosamente

Ana Julieta Barros de Passos

Anexo 6

Carta dirigida aos técnicos da equipa

Eu, Ana Julieta Barros de Passos, sou educadora de infância na Creche/Jardim de Infância M^a Isabel do Carmo Medeiros, encontro-me neste momento a realizar o meu estudo de Mestrado em Ciências da Educação Especial na área de especialidade de Intervenção Precoce, sob orientação da Professora Doutora Fátima Coelho da Universidade Fernando Pessoa.

Venho por este meio solicitar a sua colaboração para a realização de uma entrevista com o objectivo de verificar se existe compatibilidade entre as necessidades inventariadas como mais importantes pelas famílias pelas famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e as descritas pelas equipas.

O tempo de entrevista será cerca de 20 minutos e todas as respostas são confidenciais e anónimas.

Grata pela sua disponibilidade e colaboração

Anexo 7

Carta aos pais

Caros Pais

Eu, Ana Julieta Barros de Passos, sou educadora de infância na Creche/Jardim de Infância M^a Isabel do Carmo Medeiros, encontro-me neste momento a realizar o meu estudo de Mestrado em Ciências da Educação Especial na área de especialidade de Intervenção Precoce, sob orientação da Professora Doutora Fátima Coelho da Universidade Fernando Pessoa.

Venho por este meio solicitar a sua colaboração para a realização de uma entrevista e o preenchimento do inventário das necessidades das famílias, com o objetivo de verificar se existe compatibilidade entre as necessidades inventariadas como mais importantes pelas famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e as descritas pelas equipas.

O tempo de entrevista e do preenchimento será cerca de 20 minutos e todas as respostas são confidenciais e anónimas.

Grata pela sua disponibilidade e colaboração

Anexo 8

Declaração de Consentimento Informado

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Venho por este meio declarar a minha concordância em relação à minha participação nesta investigação de âmbito académico que se inclui no Mestrado de ciências da educação: educação especial, da Universidade Fernando Pessoa, com o título “ As necessidades das Famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, no concelho da Povoação na ilha de S.Miguel, açores” sob a orientação da Professora Doutora Fátima Coelho.

Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória e compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação

Data: ____/____/____

Assinatura do participante: _____

O Investigador responsável

Nome: Ana Julieta Barros de Passos

Assinatura: Ana Passos

Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa

Anexo 9

Outputs dados quantitativos

Outputs dados quantitativos

Tabelas personalizadas

	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Necessidades de Informação [1. Preciso de mais informação sobre a condição e/ou problema do meu filho(a)]	2,10	2,50	1,00	3,00	,99
Necessidades de Informação [2. Preciso de mais informação sobre como controlar o comportamento do meu filho(a)]	1,60	1,00	1,00	3,00	,97
Necessidades de Informação [3. Preciso de mais informação sobre como ensinar o meu filho(a)]	1,70	1,00	1,00	3,00	,95
Necessidades de Informação [4. Preciso de mais informação sobre como brincar com o meu filho(a)]	1,40	1,00	1,00	3,00	,84
Necessidades de Informação [5. Preciso de mais informação sobre os serviços de ajuda disponível para o meu filho(a)]	2,00	2,00	1,00	3,00	1,05
Necessidades de Informação [6. Preciso de mais informação sobre os serviços de que o meu filho(a) pode vir a necessitar no futuro]	2,60	3,00	1,00	3,00	,84
Necessidades de Informação [7. Preciso de mais informação sobre o processo de crescimento e desenvolvimento das crianças]	2,40	3,00	1,00	3,00	,97
Necessidades de Informação [8. Preciso de alguém na minha família com quem possa falar sobre os meus problemas e dificuldades]	1,97	2,00	1,00	3,00	,69
Necessidades de Apoio [9. Preciso de mais amigos com quem possa falar]	2,30	3,00	1,00	3,00	,95
Necessidades de Apoio [10. Preciso de mais oportunidades de me encontrar com outros pais e mães de crianças como a minha]	1,70	1,00	1,00	3,00	,95
Necessidades de Apoio [11. Preciso de mais tempo para falar com o professor(a) ou terapeuta do meu filho(a)]	2,50	3,00	1,00	3,00	,85
Necessidades de Apoio [11. Preciso de mais tempo para falar com o professor(a) ou terapeuta do meu filho(a)]	2,20	3,00	1,00	3,00	1,03

As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, na Ilha de S. Miguel, Açores

Necessidades de Apoio [12. Gostaria de me encontrar mais regularmente com um assistente social, psicólogo ou psiquiatra para falar dos meus problemas]	2,30	3,00	1,00	3,00	,95
Necessidades de Apoio [13. Preciso de falar com um padre, religioso(a), ou capelão para me ajudar a lidar com os meus problemas]	1,30	1,00	1,00	3,00	,67
Necessidades de Apoio [14. Preciso de livros ou textos de apoio acerca de outros pais de crianças com o mesmo problema do meu filho]	2,00	2,00	1,00	3,00	1,05
Necessidades de Apoio [15. Preciso de mais tempo para mim mesmo(a)]	2,00	2,00	1,00	3,00	1,05
Necessidades de Apoio Explicar aos outros [16. Preciso de mais ajuda para explicar o problema do meu filho (a) aos seus irmãos]	2,04	2,00	1,25	2,75	,58
Explicar aos outros [17. Preciso de mais ajuda para explicar o problema do meu filho(a) aos seus irmãos]	1,40	1,00	1,00	3,00	,84
Explicar aos outros [17. Preciso de mais ajuda para explicar o problema do meu filho(a) ao meu cônjuge ou familiares]	1,40	1,00	1,00	3,00	,84
Explicar aos outros [18. O meu cônjuge precisa de ajuda para compreender e aceitar o problema do nosso filho(a)]	1,00	1,00	1,00	1,00	,00
Explicar aos outros [19. Preciso de ajuda para responder aos meus amigos, vizinhos ou desconhecidos, quando fazem perguntas sobre o problema do meu filho(a)]	1,20	1,00	1,00	3,00	,63
Explicar aos outros [20. Preciso de ajuda para explicar o problema do meu filho(a) às outras crianças]	1,60	1,00	1,00	3,00	,97
Explicar aos outros Serviços da Comunidade [21. Preciso de ajuda para encontrar um médico(a) que me compreenda a mim e ao meu filho(a)]	1,32	1,00	1,00	2,60	,59
Serviços da Comunidade [21. Preciso de ajuda para encontrar um médico(a) que me compreenda a mim e ao meu filho(a)]	1,90	1,50	1,00	3,00	,99
Serviços da Comunidade [22. Preciso de ajuda para encontrar um dentista que trate do meu filho(a)]	2,20	3,00	1,00	3,00	1,03

As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, na Ilha de S. Miguel, Açores

Serviços da Comunidade [23. Preciso de ajuda para encontrar uma pessoa que tome conta do meu filho(a) quando eu tenho que sair á rua]	1,40	1,00	1,00	3,00	,84
Serviços da Comunidade [24. Preciso de ajuda para encontrar um infantário, pré-escola, ou escola para o meu filho(a)]	1,40	1,00	1,00	3,00	,84
Serviços da Comunidade [25. Preciso de ajuda para encontrar uma pessoa que tome conta do meu filho(a) quando tenho que ir à missa ou outras cerimónias religiosas]	1,20	1,00	1,00	3,00	,63
Serviços da Comunidade	1,62	1,40	1,00	2,60	,61
Necessidades Financeiras [26. Preciso de ajuda para pagar despesas de alimentação, roupa, transportes, habitação e assistência médica]	2,60	3,00	1,00	3,00	,84
Necessidades Financeiras [27. Preciso de ajuda para arranjar ou comprar equipamento especial para o problema do meu filho(a)]	1,80	1,00	1,00	3,00	1,03
Necessidades Financeiras [28. Preciso de ajuda para pagar as consultas, tratamentos, infantários, ou escola para o meu filho(a)]	2,20	3,00	1,00	3,00	1,03
Necessidades Financeiras [29. Preciso de ajuda para pagar a meu cônjuge ou eu precisamos de ajuda para encontrar emprego]	2,20	3,00	1,00	3,00	1,03
Necessidades Financeiras [30. Preciso de ajuda para pagar à pessoa que cuida do meu filho]	1,40	1,00	1,00	3,00	,84
Necessidades Financeiras [31. Preciso de ajuda para comprar brinquedos especiais de que o meu filho(a) necessita]	2,20	3,00	1,00	3,00	1,03
Necessidades Financeiras	2,07	2,33	1,00	2,67	,64
Funcionamento Familiar [32. Preciso de ajuda para falar dos seus problemas e encontrar soluções para eles]	2,10	2,50	1,00	3,00	,99
Funcionamento Familiar [33. Preciso de ajuda para aprender a apoiar-se uns aos outros quando há dificuldades]	2,00	2,00	1,00	3,00	1,05

As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, na Ilha de S. Miguel, Açores

Funcionamento Familiar [34. A nossa família precisa de ajuda para decidir quem se encarrega das diversas tarefas de casa ou da família, ou de cuidar das crianças]	1,20	1,00	1,00	3,00	,63
Funcionamento Familiar [35. A nossa família precisa de ajuda para decidir como ocupar os tempos livres]	1,20	1,00	1,00	3,00	,63
Funcionamento Familiar	1,63	1,50	1,00	3,00	,64

Correlações não paramétricas

Correlações

		A seguir faça uma lista das suas maiores necessidades que não tenham sido mencionadas neste questionário								Nº de elementos do agregado familiar	
		Informação	Necessidades de Apoio	Explicar aos outros	Serviços da Comunidade	Necessidades Financeiras	Funcionamento Familiar	questionário	familiar	Anos de escolaridade	
Rô de Spearman	Necessidades de Informação	1,000	,299	,286	-,229	-,506	-,340	-,414	,287	-,071	
	Sig. (2 extremidades)	.	,401	,423	,525	,135	,337	,234	,422	,845	
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
	Necessidades de Apoio	,299	1,000	,572	,216	,167	,214	-,134	-,389	,454	
	Sig. (2 extremidades)	,401	.	,084	,549	,645	,553	,712	,267	,188	
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10	
	Explicar aos outros	,286	,572	1,000	,565	,345	,360	,076	-,699*	,188	

As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, na Ilha de S. Miguel, Açores

	Sig. (2 extremidades)	,423	,084	.	,089	,329	,306	,835	,024	,603
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Serviços da Comunidade	Correlações de coeficiente	-,229	,216	,565	1,000	,372	,505	-,099	-,492	,022
	Sig. (2 extremidades)	,525	,549	,089	.	,290	,137	,785	,149	,951
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Necessidades Financeiras	Correlações de coeficiente	-,506	,167	,345	,372	1,000	,788**	,375	-,675*	,063
	Sig. (2 extremidades)	,135	,645	,329	,290	.	,007	,286	,032	,863
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Funcionamento Familiar	Correlações de coeficiente	-,340	,214	,360	,505	,788**	1,000	,044	-,429	-,154
	Sig. (2 extremidades)	,337	,553	,306	,137	,007	.	,903	,217	,671
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10
A seguir faça uma lista das suas maiores necessidades que não tenham sido mencionadas neste questionário	Correlações de coeficiente	-,414	-,134	,076	-,099	,375	,044	1,000	-,611	-,206
	Sig. (2 extremidades)	,234	,712	,835	,785	,286	,903	.	,061	,569
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Nº de elementos agregado familiar	Correlações de coeficiente	,287	-,389	-,699*	-,492	-,675*	-,429	-,611	1,000	-,287
	Sig. (2 extremidades)	,422	,267	,024	,149	,032	,217	,061	.	,422
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Anos de escolaridade	Correlações de coeficiente	-,071	,454	,188	,022	,063	-,154	-,206	-,287	1,000
	Sig. (2 extremidades)	,845	,188	,603	,951	,863	,671	,569	,422	.
	N	10	10	10	10	10	10	10	10	10

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**.. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Tabelas personalizadas

	Média	Mediana	Desvio padrão
Necessidades de Informação	1,97	2,00	,69
Necessidades de Apoio	2,04	2,00	,58

As necessidades das famílias apoiadas pela Intervenção Precoce e o atendimento das equipas, na Ilha de S. Miguel, Açores

Explicar aos outros	1,32	1,00	,59
Serviços da Comunidade	1,62	1,40	,61
Necessidades Financeiras	2,07	2,33	,64
Funcionamento Familiar	1,63	1,50	,64

NPar Tests Friedman Test

Classificações

	Mean Rank
Necessidades de Informação	3,95
Necessidades de Apoio	4,30
Explicar aos outros	2,05
Serviços da Comunidade	3,25
Necessidades Financeiras	4,40
Funcionamento Familiar	3,05

Test Statistics^a

N	10
Qui-quadrado	12,182
df	5
Significância Assintótica	,032

a. Friedman Test

Anexo 10

Análise de conteúdo manual das entrevistas realizadas aos técnicos de intervenção precoce

Análise de conteúdo manual das entrevistas realizadas aos técnicos de intervenção precoce

	Área de trabalho	Coordenadora da equipa	Terapeuta da fala	Educadora de Infância
Competências Profissionais		Licenciatura em enfermagem e trabalha há 15 anos.	Licenciatura em terapia da fala, tendo iniciado uma pós-graduação e trabalha há 6 anos.	Mestrado pós-Bolonha em primeiro ciclo e educadora de infância e trabalha em intervenção precoce há 5 meses.
	Tempo que pertence à equipa	Desde 2009, isto é desde o início na equipa.	Desde janeiro de 2011	Há 5 meses
	Significado de ser um profissional de IP	"A pessoa tem que ter uma apetência natural, não é uma área fácil porque envolve uma equipa multidisciplinar. Ao nível de competências são as competências básicas que toda a gente tem que ter, a nível de respeito a nível de ética profissional também é muito importante"	"Ora bem um profissional de intervenção precoce primeiro que tudo tem que saber lidar com tudo o que é famílias e com tudo o que é necessidades"	"Eu não considero que um profissional de intervenção precoce tenha que ter uma formação específica, ... mas realmente um profissional de intervenção precoce, e não só de intervenção precoce (...) tem que ser uma pessoa que esteja muito atenta, que saiba ouvir muito (...), que saiba compreender o meio em que estão inseridas, (...), perceber toda a dinâmica da família (...) de forma a depois podermos ajudar a desenvolver um trabalho com a criança e com a família. E importante também o dialogar (...) de forma a que possamos ser recetivos, ou seja, a que a família também nos aceite, isso é muito importante ..."

<p><i>Necessidades que a equipa refere ser as mais importantes para a família</i></p>	<p>Definição das necessidades pelas famílias</p>	<p>“(…) têm dificuldade em admitir e referenciar as suas dificuldades... porque às vezes as pessoas nem têm bem a noção de quais são as maiores necessidades. Geralmente as pessoas vão para as necessidades básicas que é falta de emprego , falta do dinheiro e a comida. Depois o resto que tenha a ver com a interação entre os elementos da família uma boa dinâmica familiar, educação,(...) isso falha um bocadinho, se as outras não estão garantidas e é muitas vezes o trabalho da intervenção precoce é este, essa parte acaba por falhar“</p>	<p>“(..) as famílias vêm até nós vêm muito com esse discurso, eu venho porque não consegue isto, não consegue aquilo. Depois quando chegam e começamos a avaliar, começamos a ver (..) que também não faz aquilo. (...) As famílias muitas vezes habituem-se a uma criança que viram desde pequenina, e ela é assim e sempre foi assim, qual é o mal de ser assim, isto em casos menos graves. Em termos de saúde os casos mais graves de saúde,(..) a patologia de base é a que mais preocupa.”</p>	<p>“Uma grande parte delas, é realmente com receio de perder o filho, ou com para não perder as ajudas que vão tendo como monetárias ... Em relação a ter trabalho não me parece que seja uma grande preocupação ... Depois assim as que são visíveis a nível económico, (...) depois o nível cultural da família, ou seja a escolaridade que elas me mostram, (...), à exceção de duas ou três famílias as outras são de uma escolaridade muito baixa. Mas por exemplo temos famílias que nota-se que há uma preocupação com a higiene da criança”</p>
--	--	---	--	---

<p><i>Resposta pelas equipas às necessidades das famílias</i></p>	<p>Competências mais importantes no apoio às famílias</p>	<p>“É um bocadinho de tudo, temos de ter sensibilidade para perceber e respeitar o tipo de família que nós temos ali, evitar o juízo de valores, e só desenvolvendo através da formação e (..) das nossas competências profissionais e pessoais também podemos dar algum apoio às famílias (..).”</p>	<p>“Todas elas,(...) acho que não conseguimos dizer que há uma mais importantes que outras. Consoante o caso algumas se destacam mais do que outras.”</p>	<p>Todas elas, (...) no meu caso (...) eu sinto na família é direcionada para a criança, ou seja, quando chego lá na casa da família e trabalho com a criança a família está presente na maior parte dos casos, e muitas vezes a dificuldade da família é perceber o desenvolvimento da criança, porque é que aquela criança está naquela fase de desenvolvimento e porque a maior parte das famílias não admitem que o desenvolvimento não está muitas vezes a ser feito de uma forma normal, ou seja, que a criança tem alguma atraso a nível de desenvolvimento, não aceitam.”</p>
	<p>Existência de consenso ou desacordo acerca das necessidades das famílias</p>	<p>“(...) Às vezes à consenso e às vezes à desacordo. (...) A família pode achar que a necessidade dela é falta de dinheiro, e nós vemos é má gestão e não falta (...). Como eu disse as necessidades das famílias nem sempre são as necessidades que nós vemos, às vezes as famílias vêm a parte básica e nós vemos que há uma falta de apoio naquela criança, que há alguma negligencia, e às vezes aí há um desacordo, dificulta o nosso trabalho e dificulta também a dinâmica daquela família porque estão a negar às vezes coisas evidentes.”</p>	<p>"Os desacordos tem que ser com muito bom senso, muito bom senso, ... é tentar ver quem é que está mais chegada aquela família e tentar falar sem nos impormos, (...) é uma negociação”</p>	<p>“(...) As pessoas vêm com esse historial, portanto a pessoa que referenciou, referenciou com determinada intenção, se a família realmente vier consciente disso ela concorda connosco, se a família vier porque alguém mandou, ...entra-se em desacordo, quando a família não consegue ver aquilo que nós estamos a tentar explicar algum desacordo existe, é raro mas às vezes acontece”.</p>

<p>Resposta pelas equipas às necessidades das famílias</p>	<p>Opinião sobre a operacionalização da Intervenção centrada na família</p>	<p>“Há dificuldades exatamente porque nós estamos a entrar numa unidade familiar, entramos na casa das pessoas, portanto nós invadimos o espaço que não é nosso, e não é fácil trabalhar com as famílias. Uma coisa é nós termos uma família que tem uma boa organização familiar e que percebe o que nós estamos a fazer e nos dá apoio e acabamos por nos centrar mais na criança. Outra coisa, são a maioria das famílias que nós temos, famílias às vezes disfuncionais, em que as crianças foram sinalizadas como problemas ambientais, a nível de alcoolismo a nível de situações socioeconómicas baixas, não é fácil, temos de nos articular com outras entidades, que nós não trabalhamos sozinhas, com a CPCJ, com o RSI. Perceber como é que na comunidade funciona esta família, perceber exatamente as suas necessidades e dificuldades, tentar trabalhar em conjunto”.</p>	<p>"Há situações que nós conseguimos contornar, há situações que conseguimos encaminhar, ajudar. Há outras situações que nos ultrapassa, não temos poder jurídico, não temos poder nenhum, é mais encaminhamento. Não admitem as suas necessidades nem dificuldades, as pessoas estão muito concentradas no básico, no dia-a-dia. A estimulação de uma criança ou desenvolvimento de uma criança não é prioridade para a maioria das pessoas porque elas acham que quando for para a escola vai ficar bem....”</p>	<p>“ Sim, falar nas famílias, funcionar com famílias é sempre complicado no seu todo, mas pelo menos na Povoação a nossa equipa de intervenção precoce é uma equipa multidiversificada. É uma equipa de todas essas pessoas que depois quer chegar à família não só à criança, mas também à mãe, ao pai, às dificuldades, e quando somos uma equipa ... nesse aspeto é um aspeto positivo, as dificuldades como em todas as famílias cada caso é um caso e à sempre alguns conflitos, algumas necessidades de haver conflitos que vem associada.”</p>
---	---	---	--	---

Anexo 11

Análise de conteúdo manual das entrevistas realizadas às famílias apoiadas pelo serviço de Intervenção Precoce

Análise de conteúdo manual das entrevistas realizadas às famílias apoiadas pela intervenção precoce

	Área de trabalho	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4	Família 5	Família 6	Família 7	Família 8	Família 9	Família 10
Verificar quais as necessidades que as famílias mais valorizam e qual a perceção que têm sobre a intervenção da equipa.	Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?	<i>“Acho que neste momento não.”</i>	<i>“Isso eu tenho, para ser sincera eu tenho, mas a sorte não é para todos. Olhe precisava de uma psicóloga e não tenho...”</i>	<i>“Necessidades é a falta de dinheiro, para pagar o comer.”</i>	<i>“Não.”</i>	<i>“A necessidade e é que eu queria uma casinha para morar. Por enquanto não falta nada, mas queria mesmo uma casinha.”</i>	<i>“Mas isso tenho problemas mas já é com a assistente social, ... A nossa necessidade e entre mim e o pai é a alimentação....”</i>	<i>“Não, eu acho que ele é muito bem ajudado por elas.”</i>	<i>“Não, acho que as necessidades da minha filha estão bem explicitas, mesmo dentro da família estão bastante explicitas ...”</i>	<i>“ Não.”</i>	
		<i>“Não haver doenças, era o que eu queria, não houvesse doenças e não haver avanças mais nada.”</i>	<i>“Olhe uma casa que eu não tenho, esta não é minha.”</i>	<i>“Saúde, ajuda de comida.”</i>	<i>“Preciso de umas obras lá em casa.”</i>	<i>“Uma casa, não falta nada às minhas filhas, preciso de um trabalho e muita saúde, o dinheiro não é tudo na vida.”</i>	<i>“Para não passar fome. O que mais me interessa. E saúde, eu quero saúde para ele”</i>	<i>“Sei lá.”</i>	<i>“...que houvesse vida e saúde, e mais uns dinheirinhos que entrasse...”</i>	<i>“Que a minha filha não tivesse as necessidades que tem... mas como qualquer mãe eu queria que a minha filha fosse uma criança independent e e que não</i>	<i>“ queria muita saúde e algum dinheirinho para mim poder comprar o que preciso para amanho os pechenos</i>

<p>Verificar quais as necessidades que as famílias mais valorizam e qual a perceção que têm sobre a intervenção da equipa.</p>	<p>Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?</p>	<p><i>“Intervenção precoce é uma base para ajudar pessoas, são obrigadas a ajudar.”</i></p>	<p><i>“... Pelo que eu vejo, aquilo que elas conseguem ajudar ajudam, em tudo, por acaso o que elas ajudam mais o meu filho é a educadora que é muito bom.”</i></p>	<p><i>“Ainda não percebi muito bem o que é isso, mas eu acho que é para problemas que as crianças têm.”</i></p>	<p><i>“É para ajudar crianças que têm problemas através da fala e tudo.”</i></p>	<p><i>“Não sei senhora.”</i></p>	<p><i>“Eu para mim eu acho que é excelente, ... Eu comparo com a pré... eu sei que é por causa da fala, para ele falar e tudo, mas as coisas que ele aprende e tudo acho aquilo ótimo para mim.”</i></p>	<p><i>“Ajudar as crianças que têm dificuldades.”</i></p>	<p><i>“Eh senhora, eu não sei nada disso.”</i></p>	<p><i>precisa-se de apoio de ninguém para fazer o que quer que seja...</i></p> <p><i>“Intervenção precoce já descobrir qual é a necessidade da criança em questão e saber o que é que ele precisa de ser mais trabalhado, e depois trabalhar as áreas que ele tem mais dificuldade. Acho que a intervenção precoce deve ser um conjunto pais escola porque a escola só em si não consegue e os pais também</i></p>	<p><i>”.</i></p> <p><i>“Não sei dizer o que é senhora.”</i></p>
---	---	---	---	---	--	----------------------------------	--	--	--	--	---

										<i>precisam desse apoio de intervenção precoce para esclarecerem algumas dúvidas que também não sabem ver logo à primeira se o filho tem necessidades ou não.</i>	
Verificar quais as necessidades que as famílias mais valorizam e qual a perceção que têm sobre a intervenção da equipa.	Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?	<i>“Devido a ele ter nascido muito miudinho e tendo dificuldade no andar, no falar mas até agora acho que não tem nada disso, ele é tão esperto.”</i>	<i>“Sei, por causa do autismo.”</i>	<i>“Sim, é por causa da fenda palatina....”</i>	<i>“É porque ele tem algumas dificuldades na fala.”</i>	<i>“Não senhora.”</i>	<i>“É por causa que ele estava atrasado para a fala.”</i>	<i>“Por causa da fala. Estava atrasado na fala...”</i>	<i>“Eles dizem que é por causa do desenvolvimento, ele tem Cornelia de Lange,...”</i>	<i>“Sim, primeiro, nós notamos que ela tinha uma falta de equilíbrio que depois fizemos testes e que se devia a um desvio no olho, e depois o atraso bastante relativo na fala e a nível social não era muito sociável com</i>	<i>“Elas dizem que é por ele ter dificuldade em falar e em aprender as coisas na escola.”</i>

<p><i>Verificar quais as necessidades que as famílias mais valorizam e qual a perceção que têm sobre a intervenção da equipa.</i></p>										<p><i>as outras crianças, ficava no seu cantinho... ”</i></p>	
	<p>Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?</p>	<p>“Sim senhora.”</p>	<p>“Estou.”</p>	<p>“Sim.”</p>	<p>“Sim.”</p>	<p>“Sim senhora.”</p>	<p>“Estou sim.”</p>	<p>“Sim.”</p>	<p>“Claro que estou senhora.”</p>	<p>“Sim bastante.”</p>	<p>“Estou sim senhora.”</p>
<p>Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?</p>	<p>“A educadora, ela desenvolve-o mais, ensina-lhe muita coisa, ..., sinto-me muito satisfeita com ela.”</p>	<p>“Ele tem duas pessoas, ele tem a doutora que é visto lá em baixo, ... A educadora já quer falar, já consegue trabalhar melhor com ela, ela ajuda muito.”</p>	<p>“É a ele, é mais a ele, é a educadora, a terapeuta da fala. Os sons, ela puxa muito por ele.”</p>	<p>“É a terapeuta da fala que fala mais, é boa pessoa, sim. Também tem a educadora, parece ser boa pessoa, ...”</p>	<p>“Gosto da educadora, acho que ela é uma pessoa espetacular . Às vezes que ela trás bonequinh as, puxa por ela, faz ginástica, fala com ela, canta músicas para ela.”</p>	<p>“É a educadora. A minha relação com ela é boa, dou-me bem com ela... O trabalho dela está excelente, eu acho uma grande diferença no meu filho e até agora a melhor coisa que eu fiz foi aceitar essa coisa da educadora vir</p>	<p>“A educadora e a terapeuta. A relação é muito boa, tanto uma como outra...O trabalho delas com o meu filho correu muito bem, correu bem. Ele coopera com elas e aprendeu bastante com a educadora ...”</p>	<p>“A educadora, ela trabalha muito bem com ela, ela ajuda para que ela gatinhe, para ela rastejar, ...”</p>	<p>“A minha filha tem intervenção precoce com a educadora...”</p>	<p><i>É a educadora e a terapeuta da fala. Elas são boas pessoas, trabalhe m muito com o meu filho, gosto muito delas.”</i></p>	

<p>Verificar quais as necessidades que as famílias mais valorizam e qual a perceção que têm sobre a intervenção da equipa.</p>							trabalhar com ele.”				
	<p>Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?</p>	<p>“Sim senhora.”</p>	<p>“Em relação à minha família não. O que elas ajudam, ajudam mais é o meu filho.”</p>	<p>“Algumas vezes.”</p>	<p>“Não.”</p>	<p>“Não.”</p>	<p>“Isso é a segurança social. Isso eu falo quando foi os problemas do meu filho, falei lá com essas senhoras porque ele estava sofrendo...”</p>	<p>“Arranjam.”</p>	<p>“Não senhora.”</p>	<p>“Sim, de certo modo sim. Deram-me pistas sobre o que hei-de fazer, indicaram-me pessoas, indicaram-me sítios, lugares onde devia de ir, foi basicamente isso.”</p>	<p>“<i>Sim senhora.</i>”</p>

Anexo 12

Entrevistas transcritas dos técnicos de Intervenção Precoce

Entrevista à coordenadora da intervenção precoce

1. Fale-me um pouco da sua área de trabalho. (descrição da profissão e tempo de serviço, habilitações literárias).
 - Portanto tenho o curso de enfermagem, tenho só a licenciatura, trabalho à 15 anos, eh nos últimos anos estou a trabalhar em cuidados subprimarios, já trabalhei nas urgências mas cerca de 10 anos estou nos cuidados subprimarios.

2. Há quanto tempo pertence à equipa de intervenção precoce?
 - Pertença desde 2009, nós fomos nomeados, a equipa foi nomeada no final de 2009, começamos a trabalhar em, fui nomeada no final de 2008 perdão , e começamos a trabalhar em 2009, portanto isto estou desde o inicio na equipa.

3. Na sua opinião o que é que significa ser um profissional de IP.
 - É assim, primeiro o que eu acho é que as características a pessoa tem que ter uma apetência natural, não é uma área fácil, não é uma área fácil porque envolve uma equipa multidisciplinar e quando envolve profissionais de outras áreas temos que ter postura para percebermos o trabalho deles sem interferir e podemos trabalhar todos em conjunto porque à áreas que se tocam, à áreas cinzentas e que temos que ter sensibilidade e o respeito de não interferir com aquele profissional, seja na área de saúde seja na segurança social e da educação, é o que eu digo é preciso ter uma apetência e depois a nível de competências , são as competências básicas que toda a gente tem que ter , a nível de respeito a nível de ética profissional também é muito importante, e essencialmente é isso não há muito

4. Tendo em conta a sua experiencia, dentro das competências que referiu quais considera serem mais importantes no apoio às famílias.
 - Pois , eh é um bocadinho de tudo, temos de ter sensibilidade para perceber e respeitar o tipo de família que nós temos ali, evitar o juízo de valores que às vezes podemos cair na tentação, ah basear portanto as nossas competências

sempre na nossa não só na experiência profissional mas também na evidência e sobretudo na evidência e em trabalhos científicos e na formação e apostar na nossa formação que é importante, e só desenvolvendo através da formação e desenvolvendo das nossas competências profissionais e pessoais também podemos dar algum apoio às famílias e é isso.

5. Descreva como as famílias definem as necessidades

- As famílias depende, depende às vezes da abertura que têm connosco, às vezes quando falamos em necessidades elas têm dificuldade em admitir e referenciar as suas dificuldades. Às vezes o que nós sabemos é por fora, por exemplo eu que trabalho na comunidades às vezes sei pela família, pelos vizinhos que há dificuldades que há necessidades, eh depois quando confrontar familiares nem sempre é o mais certo, depois quando tentamos averiguar às vezes é um bocadinho difícil as pessoas falarem das suas necessidades porque às vezes as pessoas nem têm bem a noção de quais são as maiores necessidades . geralmente, geralmente as pessoas vão para as necessidades básicas , né, que é falta de emprego , falta do dinheiro e a comida. Depois o resto que tenha haver com a interacção entre os elementos da família uma boa dinâmica familiar, educação, às vezes essas, isso falha um bocadinho, se as outras não estão garantidas e é muitas vezes o trabalho da intervenção precoce é este , essa parte acaba por falhar.

6. Costuma haver consenso ou desacordo acerca das necessidades das famílias?

- Sim, sim. Às vezes à consenso e às vezes à desacordo, depende. Nós estamos fora da família temos uma visão diferente. A família às vezes pode ter como, às vezes por exemplo, a família pode achar que a necessidade dela é falta de dinheiro, e nós vemos é má gestão e não falta , às vezes pode haver um desacordo, não é, isso é um exemplo. Como eu disse as necessidades das famílias nem sempre são as necessidades que nós vemos, às vezes as famílias vêm a parte básica e nós vemos que há uma falta de apoio naquela criança, que há alguma negligencia , nós vemos que há famílias que não veem que aquela criança tem um problema efectivo naquela criança, há famílias que não vêm

mesmo que venha um relatório médico, não vêm ou não querem ver, e às vezes aí há um desacordo, dificulta o nosso trabalho e dificulta também a dinâmica daquela família porque estão a negar às vezes coisas evidentes. Os desacordos tem que ser com muito bom senso, muito bom senso, é como pisar ovos, cascas de ovos, é tentar ver quem é que está mais chegada aquela família e tentar falar sem nos impormos, sem tentar... é uma negociação “olha mas então vamos tentar assim, vamos fazer assim”. Depende da situação dependa da família, depende muita vez da percepção que a família tem da sociedade, “que é que os outros vão dizer” porque às vezes uma coisa é às vezes as pessoas não vêm pronto porque têm um baixo QI, ou porque têm baixa formação, outra coisa é quando querem encobrir por causa do que os outros vão dizer, porque têm noção de que as pessoas se apercebem, aí às vezes é mais complicado chegar a um consenso.

7. Como é que acha que está a decorrer a operacionalização da intervenção centrada na família
 - Ainda hoje de manhã tive uma reunião geral de intervenção precoce e falávamos nisso, é há dificuldades. Há dificuldades exactamente porque nós estamos a entrar numa unidade familiar, entramos na casa das pessoas, portanto nós invadimos o espaço que não é nosso, e não é fácil trabalhar com as famílias. Uma coisa é nós termos uma família que tem uma boa organização familiar e que percebe o que nós estamos a fazer e nos dá apoio e acabamos por nos centrar mais na criança. Outra coisa, são a maioria das famílias que nós temos, famílias às vezes disfuncionais, em que as crianças foram sinalizadas como problemas ambientais, a nível de alcoolismo a nível de situações socioeconómicas baixas, não é fácil, temos de nos articular com outras entidades, que nós não trabalhamos sozinhas, com a CPCJ, com o RSI. Perceber como é que na comunidade funciona esta família, perceber exactamente as suas necessidades e dificuldades, tentar trabalhar em conjunto. Às vezes são coisas simples como por exemplo o facto de só da educadora estar ali com a mãe, os pais ao pé, o facto daquela educadora estar ali a trabalhar com aquela criança e estimular, ela está a educar aqueles pais como é que estimulam o filho, porque muitas vezes vemos os pais, eu noto isso nas consultas que não brincam com os filhos, não estão lá,

estão às vezes parece que estão por sua conta, isso por si já... depois claro que isso depois é uma pirâmide, os problemas vão alargando. Há situações que nós conseguimos contornar, há situações que conseguimos encaminhar, ajudar. Há outras situações que nos ultrapassa, não temos poder jurídico, não temos poder nenhum, é mais encaminhamento. Muitas vezes temos que depositar noutras instituições como a cpcj, o rendimento social de inserção. Por exemplo às vezes temos famílias que aceitam intervenção precoce porque são pressionadas pelo rendimento social, são as tais que não reconhecem que aquela criança precisa. Não admitem as suas necessidades nem dificuldades, as pessoas estão muito concentradas no básico, no dia-a-dia. A estimulação de uma criança ou desenvolvimento de uma criança não é prioridade para a maioria das pessoas porque elas acham que quando for para a escola vai ficar bem, a escola é milagrosa, depois nós vemos que não é bem assim, nós vemos há situações de sucesso mas há situações que são crónicas, que estiveram na intervenção precoce que passam para a pré-escola e chegam ao primeiro ano e têm dificuldades porque é um problema de base .

Entrevista à terapeuta da fala

1. Fale-me um pouco da sua área de trabalho
 - Hum, então a minha área de trabalho, a minha intervenção é terapeuta da fala. O terapeuta da fala é responsável pela avaliação, a prevenção e o diagnóstico de todas as patologias da comunicação, da linguagem ou da voz, da fala ou até da deglutição, não sei o que posso dizer mais ...
2. Há quanto tempo trabalha, se tem algum tipo de especialização ou se é apenas licenciada
 - Sou licenciada, comecei agora uma pós-graduação, ah, trabalho não quero mentir à 6 anos salvo erro, 6 anos, inicialmente trabalhei numa ipss de crianças com deficiência, estou no centro de saúde á 2 anos no qual tenho exercido a minha profissão a tempo inteiro.
3. Há quanto tempo pertence à equipa de intervenção precoce

- Exatamente desde que entrei, entrei em janeiro de 2011, e nessa altura a equipa de intervenção precoce já tinha pedido uma terapeuta da fala antes até da minha existência, e assim que entrei fui imediatamente integrada na equipa
4. Na sua opinião o que é que significa ser um profissional de intervenção precoce
- Ora bem um profissional de intervenção precoce primeiro que tudo tem que saber lidar com tudo o que é famílias e com tudo o que é necessidades ponto um. Essas necessidades e essas famílias veem consoante os casos. Há casos que no seu todo em termos sociais e familiares já são problemáticos, e há casos que por si só uma questão física e de saúde são problemáticos, e os outros são as duas áreas do risco ambiental, há n riscos que pode estar ao nível da criança que se possa refletir nas aprendizagem e mesmo na evolução e porque tem que ser apoiada pela intervenção precoce, deve pelo menos.
5. Tendo em conta a sua experiencia e nessas competências que referiu, quais é que considera ser as mais importantes no apoio às famílias
- Todas elas, pronto se calhar eu não falei bem em competências, se calhar falei mais em áreas de atuação e integração, ahhh mas sejam quais forem nós às vezes temos dificuldades em escolher uma só, a mesma criança a mesma família têm necessidades todas elas, e portanto acho que não conseguimos dizer que há uma mais importantes que outras. Consoante o caso algumas se destacam mais do que outras.
6. Descreva como é que as famílias costumam definir as suas necessidades
- Ora bem as necessidades da família normalmente, daquilo que eu vejo ou normalmente daquilo que eu perceciono vão muito para aquilo que a pessoa que referenciou disse, portanto a primeira pessoa que faz abordagem no se calhar é melhor encaminhar para a intervenção precoce diz por isto por aquilo ou pelo outro, e quando as famílias vêm até nós vêm muito com esse discurso, eu venho porque não consegue isto, não consegue aquilo. Depois quando chegam e começamos avaliar, começamos a ver, ah pois também não faz aquilo e acho que essa perceção vem muito da primeira abordagem não tanto daquilo que elas

vêm porque da experiencia que eu tenho as famílias muitas vezes habituam-se a uma criança que viram desde pequenina, e ela é assim e sempre foi assim, qual é o mal de ser assim, isto em casos menos graves. Em termos de saúde os casos mais graves de saúde, ah ah a patologia de base é a que mais preocupa.

7. Quando vocês identificam as necessidades com as famílias costuma haver consenso ou desacordo acerca dessas mesmas necessidades
 - Esse consenso que fala entre a família com a equipa? Sim ok, ah mum, é como lhe digo, é como normalmente as pessoas vêm com esse historial, portanto a pessoa que referenciou, referenciou com determinada intenção, se a família realmente vier consciente disso ela concorda connosco, se a família vier porque alguém mandou, porque alguém disse que, mas eu até não vejo é preciso dar fazer perceber que aquilo se passa e normalmente quando vêm o que está à frente dos olhos, entra-se em desacordo, quando a família não consegue ver aquilo que nós estamos a tentar explicar algum desacordo existe, é raro mas às vezes acontece. Mas quando existe depois conseguem chegar a um consenso, por norma? Normalmente sim, normalmente quando a família consegue ver com os seus próprios olhos as dificuldades e limitações depois aceita-as. O problema é antes de elas as verem, nós não conseguirmos chegar até eles inicialmente, mas depois com conversas mesmo com o próprio ver fazer e ver que não consegue fazer ou que o amigo do lado faz, muitas vezes as famílias fazem essas comparações apesar de não serem as mais corretas, as coisas acabam por se resolver

8. Como é que acha que está a decorrer a operacionalização da intervenção centrada na família, por exemplo os aspectos positivos ou dificuldades que tenham haver pois é um bocado complicado...
 - Sim, falar nas famílias, funcionar com famílias é sempre complicado no seu todo, mas pelo menos na Povoação a nossa equipa de intervenção precoce é uma equipa multidiversificada. Somos profissionais e todos nós ultimamente todos nós abordamos a família ao mesmo tempo estamos presentes, e por isso tem sido uma mais valia na intervenção com a família na minha opinião, porque

para mim por um lado a família tem a noção que somos uma equipa não é uma terapeuta da fala não é uma fisioterapeuta não é uma enfermeira ou uma educadora é uma equipa de todas essas pessoas que depois quer chegar à família não só à criança, mas também à mãe, ao pai, às dificuldades, e quando somos uma equipa, ah ah querer chegar a uma família, essa família sente-se melhor e mais aconchegada, do que por uma pessoa só, sente-se quando é só uma pessoa, de pessoa para pessoa ficam mais exactamente, nesse aspecto é um aspecto positivo, as dificuldades como em todas as famílias cada caso é um caso e à sempre alguns conflitos, algumas necessidades de haver conflitos que vem associada

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa

Não, Penso que foi uma entrevista completa e que disse praticamente tudo o que diz respeito

Entrevista à educadora de infância

1. Fale-me um pouco da sua área de trabalho

- Tenho mestrado em primeiro ciclo e educadora de infância, já é o novo mestrado. Estou a trabalhar na intervenção precoce acerca de 5 meses, comecei em Setembro. Em relação à, quer que fale do meu trabalho enquanto educadora de intervenção precoce, não tenho especialização em educação especial.

2. Há quanto tempo pertence à equipa de intervenção precoce?

- 5 meses comecei em setembro, devo dizer, e nem sequer conhecia a existência da intervenção precoce, foi totalmente novo para mim, por isso deve imaginar o tempo que eu tive para me Auto formar, tive que procurar muita informação, principalmente naquilo que se refere trabalhar com bebés. Ainda hoje considero que para mim é onde eu tenho mais dificuldade, trabalhar com bebés procurar atividades para bebés. Como educadoras de infância considero que não tem preparação suficiente para depois ir com bebés e na intervenção precoce como ainda trabalhamos com meses, por exemplo também temos que saber um

bocadinho de enfermagem, um bocadinho de médicas e saber um bocadinho de todas as áreas, isso na intervenção precoce é muito presente para a educadora

3. Na sua opinião o que é que significa ser um profissional de IP.

- Pronto lá está, eu não considero que um profissional de intervenção precoce tenha que ter uma formação específica, porque nós depois estamos no terreno e no campo e vamos procurando sempre mais informação, eu não tenho a formação, não sei se quem recebe essa formação vai buscar aspetos específicos para depois trabalhar com crianças, ou se é uma formação geral depende da formação, mas realmente um profissional de intervenção precoce, e não só de intervenção precoce mas penso que qualquer profissional, tem que ser uma pessoa que esteja muito atenta, que saiba ouvir muito, neste caso com as famílias, que saiba compreender o meio em que estão inseridas, o meio social, o meio económico, a cultura da própria família o nível cultural daquela família, e depois perceber toda a dinâmica da família porque nós vamos entrar ali nas rotinas das famílias temos de estar muito atentas para perceber como é que cada família, cada família é uma família, como que funciona, de forma a depois podermos ajudar a desenvolver um trabalho com a criança e com a família. E importante também o dialogar, a forma como nós chegamos à família, dialogamos com a família de forma a que possamos ser recetivos, ou seja, a que a família também nos aceite, isso é muito importante e se calhar não nem temos essa perceção mas quando estamos ao terreno, ou sabemos falar com aquela família, depois de a compreendermos e falamos com ela, ou então a família pode nem nos aceitar, não é, nós entramos lá em casa entramos na dinâmica e isso é muito importante

4. Tendo em conta a sua experiencia, dentro das competências que referiu quais considera serem mais importantes no apoio às famílias.

- Todas elas, todas elas, não à uma mais importante em articulação ´é que nos permite ter um bom desempenho e desenvolver um bom trabalho com a família. Eu posso dizer que neste momento o trabalho que está. No presente fala-se muito no trabalho com a família e se é uma planificação com a família, neste

momento o trabalho todo que estou a realizar como educadora não é como educadora, agora às vezes as outras técnicas da equipa desenvolvem se calhar outro trabalho com a família nomeadamente a Acção social, mas como educadora o trabalho que nós desenvolvemos com a família, no meu caso porque é essa a necessidade que eu sinto na família é direccionada para a criança, ou seja, quando chego lá na casa da família e trabalho com a criança a família está presente na maior parte dos casos, algumas estão pouco tempo mas que vão estando e em cada sessão que tenho com a criança são dadas indicações do que elas podem depois trabalhar com a criança e dar continuidade ao trabalho que está a ser desenvolvido, porque muitas vezes a dificuldade da família é perceber o desenvolvimento da criança, porque é que aquela criança está naquela fase de desenvolvimento e porque a maior parte das famílias não admitem que o desenvolvimento não está muitas vezes a ser feito de uma forma normal, ou seja, que a criança tem alguma atraso a nível de desenvolvimento, não aceitam. Algumas aceitam pronto outras não, é fazer com que a família compreenda a criança, a situação da criança e vá dando continuidade ao que é feito.

5. Descreva como as famílias definem as necessidades

- As famílias, é assim, a nível de necessidades há famílias que na minha opinião querem intervenção precoce não por uma necessidade que realmente estão a ver que existe uma necessidade para a criança ou para a família mas com algum receio. Um dos receios é que lhe seja retirada a criança por não estar, por não usufruir daquele serviço no caso do acompanhamento da criança. Depois uma das grandes preocupações, acho que é também, a nível económico, ou seja, têm intervenção precoce porque estão a obter algum apoio da segurança social, ao nível económico porque não querem perder esse apoio. Existe essas famílias como também existe as outras famílias que algumas até penso que não recebem apoio, mas que realmente estão interessadas nesse serviço. Aqui na Povoação e da minha experiencia, a maior parte, uma grande parte delas, é realmente com receio de perder o filho, ou com para não perder as ajudas que vão tendo como monetárias Em relação a ter trabalho não me parece que seja uma grande preocupação na parte delas nomeadamente as mulheres. Pronto aquelas que não têm trabalho a maior parte que estar com os filhos, uma vez que não têm

trabalho e desvalorizam a creche e desvalorizam outro contexto. Depois assim as que são visíveis a nível económico, as carências económicas e depois o nível cultural da família, ou seja a escolaridade que elas me mostram, que parecem ser elas todas uma escolaridade baixa, à exceção de duas ou três famílias as outras são de uma escolaridade muito muito baixa. Mas por exemplo temos famílias que nota-se que á uma preocupação com a higiene da criança, que trás a criança bem limpinha, que tem a casa limpa, às vezes até pode não ter muitas condições mas está limpa. Pronto há essas famílias, enquanto há outras que tens que te esquecer onde estás. Não há condições a nível de habitação, não há condições se calhar há poucas condições de higiene, mas até que poucas condições de higiene assim a nível de criança, temos uma ou duas no máximo, as outras vão tendo, nota-se a criança está limpinha pronto está cuidada.

6. Costuma haver consenso ou desacordo acerca das necessidades das famílias?

- Essa é uma questão interessante, porque é assim, provavelmente as restantes da equipa devem te dar informação mais concreta sobre isso uma vez que eu só comecei agora na intervenção precoce, se calhar elas já passaram por mais famílias. Estas que nós passamos o que eu observei é que a equipa faz a avaliação e vai colocando questões às famílias sobre o nível económico, o nível social, o nível de necessidades que a própria família tenha, e a maior parte das famílias diz que está tudo bem. Ou pedem o apoio a nível económico, é onde elas referem que têm mais dificuldades, de resto está tudo bem, muitos deles dizem “ ah não há necessidades está tudo ok”. As próprias famílias não se abrem, ou então não têm mesmo a realidade das verdadeiras necessidades. A não concordar só tivemos uma situação. Na maioria elas concordam com aquilo que nós vamos dizemos em relação às atividades, em relação ao que se vai fazer com a criança, elas concordam e não dão grandes sugestões, essa é que é a verdade, pode haver uma ou outra que dá sugestões do que é que trabalha com a criança mas a maior parte diz sim senhor com o que nós vamos dizendo e estão de acordo com o que vamos dizendo.

Aquelas que não concordam, lembro-me de uma que não concordava que a filha fosse, era recomendado que a criança fosse para a terapia da fala, e a equipa estava toda de acordo que a criança deveria seguir para a terapia da fala, a

família não quis e uma vez que não quis pronto. Embora a equipa recomenda-se e ainda hoje falo isso à família, como falo da importância da criança ir para a escola e vou reforçando a importância de ser acompanhada pela terapeuta da fala mas a família não quer, nesse caso a família não quer, é um serviço que está a recusar que tinha ao seu dispor e que faz parte da equipa de intervenção precoce, mas a família não quer pronto nesse caso não se avança.

Temos uma outra criança, que fiz a avaliação da criança, fui a casa fazer a avaliação depois de ser feita em equipa, era para eu recolher mais dados porque às vezes a criança não responde porque está intimidada connosco porque é a primeira vez que está com a equipa, e eu fui a casa e procurei no âmbito familiar fazer uma avaliação específica no âmbito da educação. E considerei que ela necessitava de intervenção precoce, necessitava de um acompanhamento da educadora, a mãe disse que não queria, que mais tarde se fosse necessário a criança iria para a terapia da fala. Ou seja, considerou que havia só problemas de terapia de fala, não havia, havia problemas de concentração nas atividades, pronto havia um trabalho que teria que ser feito com aquela criança. A mãe não quis, não quis assina um termo de responsabilidade em como não quer, a equipa não pode obrigar ninguém a querer os serviços e é assim.

7. Como é que acha que está a decorrer a operacionalização da intervenção centrada na família
 - Era isso que à bocadinha estava a dizer, porque é assim, embora que nós queiramos abranger a família neste momento aquilo que está a ser feito com a família é direcionado para a criança. Lá está, não há e talvez se calhar seja aqui uma área a ser trabalhada, terá realmente um trabalho com a família. O que tentamos fazer é que aquela família, e vamos dando dicas para isso, é que funcione dentro da normalidade, e para isso é importante que compreenda a criança para não entrarem em grande stress porque às vezes quer que a criança chegue a um patamar, e às vezes a criança não chega e é preciso ter em conta a faixa etária, ou a idade desenvolvimento da criança, não se pode querer acelerar todo um processo. Há famílias que querem uma resposta mais rápida e que tem de se dar espaço para a criança chegar lá, não é, dentro daquilo que é possível. Pronto lá está o trabalho é mais esse tipo de trabalho porque, por exemplo vamos

imaginar propor formação para as famílias, a verdade também de momento não parece que haja uma grande abertura das famílias, que haja uma maior intervenção na família, porque eu sei que já se tentou por exemplo entrar no âmbito de ter a casa arrumada e limpa e ser dado uma ajuda e depois a família dá continuidade a isso, houve certos problemas aí porque a família não aceitou. Tentar também dar outra ajuda a económica que é a dada porque a segurança social faz parte da equipa e nós vamos informando essa necessidade. Não sei se a família está aberta.

8. Gostava de acrescentar mais alguma coisa à entrevista?

- Em relação ao trabalho que é feito com a criança não sei se já entramos num bocadinho disso, mas pronto, aquilo que eu tento fazer com as crianças é promover um ambiente familiar o mais normal possível e depois tento abranger todas aquelas áreas de português de matemática, mesmo com os bebés com trabalhos ainda muito simples claro, mas durante principalmente durante a brincadeira que trabalhamos todas essas áreas, o português, a matemática, a formação pessoal e social, o conhecimento do mundo, todas as expressões, plástica, musical e depois guio-me pelas orientações como o portage que é um documento que existe da intervenção precoce e basicamente é isso.

Anexo 12

Entrevistas transcritas das famílias

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 1

1. O seu agregado familiar é constituído por:
Eu e três, que é o x, y e z, duas meninas, são três que vivem aqui, são 4.
2. A sua idade
32 anos.
3. Qual é a sua habilitação literária?
4º classe.
4. Qual é a sua profissão?
Não senhora, lida domestica.
5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?
Intervenção precoce é uma base para ajudar pessoas, são obrigadas a ajudar.
6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?
Devido a ele ter nascido muito miudinho e tendo dificuldades no andar, no falar mas até agora acho que não tem nada disso, ele é tão esperto.
7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?
Sim senhora.
8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?
A educadora, ela desenvolve-o mais, ensina-lhe muita coisa, os objetos, os animais, muita coisa já está dizendo por causa da ajuda dela, sinto-me muito satisfeita com ela.
9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?
Sim senhora.
10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?
Acho que neste momento não.
11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?
Não haver doenças, era o que eu queria, não houvesse doenças e não haver avanços mais nada.
12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).
Não senhora. O meu objetivo tudo o que desejo sempre, e será sempre é que corra tudo bem, de resto...

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 2

1. O seu agregado familiar é constituído por:
Sou eu, meu marido, o x, o y, o meu cunhado e o meu sogro, a casa é do meu sogro.
2. A sua idade
Pai 33 e Mãe 26
3. Qual é a sua habilitação literária?
Eu tenho a 4º classe e o meu marido também.
4. Qual é a sua profissão?
Sou doméstica e ele é pescador.
5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?
O que acho? Pelo que eu vejo, aquilo que elas conseguem ajudar ajudam, em tudo, por acaso o que elas ajudam mais no y é a educadora que é muito bom.
6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?
Sei, por causa do autismo.
7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?
Estou.
8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?
Ele tem duas pessoas, ele tem a doutora que é visto lá em baixo, ele é visto duas vezes por semana. A doutora está trabalhando mais à base da interação, ele é muito sensível, o que se tem trabalhado muito é nisso. A educadora já quer falar, já consegue trabalhar melhor com ela, ela ajuda muito.
9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?
Em relação à minha família não. O que elas ajudam, ajudam mais é o y.
10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?
Isso eu tenho, para ser sincera eu tenho, mas a sorte não é para todos. Olhe precisava de uma psicóloga e não tenho, isso não tenho porque elas dizem que primeiro está o y e pelo aquilo que eu sei que tenho direito a uma psicóloga. Isso

está fora de questão, dizem que, porque eu tenho que o levar para todo o sítio que eu vou, depois do meu marido não estar em casa tenho que o levar. Afim ao cabo, ele acaba por ser avaliado, isso eu compreendo é normal, mas qualquer psicólogo se o levar comigo vai-lhe ver, vai querer saber mais dele do que de mim. Isso foi uma questão que eu já pus, falei com elas só que elas não...

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Olhe uma casa que eu não tenho, esta não é minha.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

O único objetivo é que ele ficasse melhor, e se me pudessem arranjar uma casa, é só, de resto vai-se fazendo.

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 3

1. O seu agregado familiar é constituído por:

Seis é seis, pai, mãe e quatro filhos

2. A sua idade

Pai41 Mãe41

3. Qual é a sua habilitação literária?

Temos a 4º classe

4. Qual é a sua profissão?

Sou doméstica e o meu marido é pescador.

5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?

Ainda não percebi muito bem o que é isso, mas eu acho que é para problemas que as crianças têm.

6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?

Sim, é por causa da fenda palatina. Ele já foi operado.

7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?

Sim

8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?

É a ele, é mais a ele, é a educadora, a terapeuta da fala. Os sons, ela puxa muito por ele.

9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?

Algumas vezes.

10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?

Necessidades é a falta de dinheiro, para pagar o comer.

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Saúde, ajuda de comida.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

Necessidades menina, para pedir ajuda e tudo é na alimentação, pedi ajuda e eles derem, mas pronto. Eu recebo o rendimento mínimo e como é logico mas o meu marido é pescador, não sai para o mar pois o mar está ruim, tem sido um problema.

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 4

1. O seu agregado familiar é constituído por:

Meu pai, minha mãe, eu e o x

2. A sua idade

Mãe 24 anos

3. Qual é a sua habilitação literária?

9º ano.

4. Qual é a sua profissão?

Desempregada.

5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?

É para ajudar crianças que têm problemas através da fala e tudo.

6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?

É porque ele tem algumas dificuldades na fala.

7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?

Sim.

8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?

É a terapeuta da fala que fala mais, é boa pessoa, sim. Também tem a educadora, parece ser boa pessoa, mas também tenho estudado com ele em casa.

9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?

Não.

10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?

Não.

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Preciso de umas obras lá em casa.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

Não.

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 5

1. O seu agregado familiar é constituído por:

Eu, o meu marido, a minha sogra, o meu sogro, a minha comadre e a minha cunhada e as duas meninas.

2. A sua idade

Pai 27 Mãe 25

3. Qual é a sua habilitação literária?

Eu tenho o 6º ano e o meu marido tem a 2ª classe.

4. Qual é a sua profissão?

Mãe Domestica e eu recebo uma pensão de invalidez (pai)

5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?

Não sei senhora.

6. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?

Sim senhora

7. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?

Não senhora.

8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?

Gosto da educadora, acho que ela é uma pessoa espetacular. Às vezes que ela trás bonequinhas, puxa por ela, faz ginástica, fala com ela, canta músicas para ela.

9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?

Não.

10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?

A necessidade é que eu queria uma casinha para morar. Por enquanto não falta nada, mas queria mesmo uma casinha.

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Uma casa, não falta nada às minhas filhas, preciso de um trabalho e muita saúde, o dinheiro não é tudo na vida.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

A gente derem o nome na pré e tudo para a Renata, ficaram de chamar a Renata e até hoje está à espera que chamem por ela. Não havia vaga lá e já estava o nome da Renata na creche, já têm o nome, o número de telefone e tudo. Não tinha vaga, quando tivesse vaga iam telefonar para cima para gente saber quando iria para lá, o que era preciso.

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 6

1. O seu agregado familiar é constituído por:

É eu, o meu marido e o pecheno.

2. A sua idade
Tenho 25 e ele tem 24.
3. Qual é a sua habilitação literária?
Tenho o 9º ano e ele tem o 6º ano.
4. Qual é a sua profissão?
Sou doméstica e o meu marido está em casa.
5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?
Eu para mim eu acho que é excelente, ela começou a trabalhar, é como se ele estivesse na creche, na pré não é na creche aliás é na pré. Eu comparo com a pré. Para mim eu acho que ele está a aprender as coisas, tem pré. (então a intervenção precoce é a pré?) não, eu sei que é por causa da fala, para ele falar e tudo, mas as coisas que ele aprende e tudo acho aquilo ótimo para mim.
6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?
É por causa que ele estava atrasado para a fala.
7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?
Estou sim.
8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?
É a educadora. A minha relação com ela é boa, dou-me bem com ela. O meu filho é a mesma coisa, o meu filho adora a educadora, mesmo quando ela não está a trabalhar com ele aqui, ele está sempre chamando-a. Eu sei que é um miúdo que esteve as férias de natal e tudo ela chegou e ele estava cheio de saudades dela. O trabalho dela está excelente, eu acho uma grande diferença no meu filho e até agora a melhor coisa que eu fiz foi aceitar essa coisa da educadora vir trabalhar com ele.
9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?
Isso é a segurança social. Isso eu falo quando foi os problemas do x, falei lá com essas senhoras porque ele estava sofrendo, consultas não achava bem ele estar sendo seguido aqui, nunca tiver resultados bons aqui e nunca fui bem servida, não fui eu, o meu filho nunca foi bem servido aqui neste hospital. Porque a gente já viu, a senhora já viu uma criança recém-nascida com aqueles problemas e a

doutora nunca fez caso. Ele foi agora a Ponta Delgada quase aos dois anos e meio, elas não param, pouco a pouco ele é chamado a ir lá em baixo. E já fez tantos exames, fez exames a tudo.

10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?

Mas isso tenho problemas mas já é com a assistente social, eu própria é que vou à segurança social, não tenho vergonha. A gente vive do rendimento mínimo depois pago 125 euros de renda desta casa, e só recebo 315 euros com 125 euros de renda, gás, luz, cresce bem pouco, já se sabe que tenho que ir à segurança social pedir ajuda pois o Cristiano é um bebé e ainda por cima tem feito uma alimentação como deve ser, não pode passar necessidades.

Eu no tempo tinha vergonha, mas elas disseram que qualquer coisas que se passar para mim ir lá, para mim não ter vergonha para o x não passar necessidades. A gente sempre espera, à pouco tempo fui pedir ajuda, um dia desses recebi a resposta de uma chefe e ajudarem e derem dinheiro para mim fazer compras. A nossa necessidade entre mim e o pai é a alimentação, porque esse nunca passava tinha a madrinha, a gente passava, eu e o pai. Ainda hoje a gente vive apertados, eu e o meu marido, mas para o x eu nunca fico calada, a madrinha ajuda muito. Mas também está certo que eu preciso de comer mais o pai para termos forças para o criar. Depois da maneira que as leis estão é sempre a cortar, só cortar. Mas se eu não pagasse renda mas eu pago, não posso fazer mais nada. E tenho gastado bastante este mês para ir para a cidade pouco a pouco para a cidade.

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Para não passar fome. O que mais me interessa. E saúde, eu quero saúde para ele, que para a semana quando recebesse os resultados, e era a fome. Se for outras coisas eu não me interesso. O que é mais importante é a comida. Comida e saúde.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

Eu queria para melhorar a minha vida que eu e o meu marido tivéssemos trabalho para a gente ter um futuro para dar ao nosso filho. Mas eu já vi que vai ser toda a vida assim no rendimento, mas a gente não quer, a gente gostava que

nosso senhor desse um trabalho à gente para ver se a gente fazia qualquer coisa para dar um futuro ao nosso filho. Porque ele vai crescer e vai para a escola vai gastar bastante, e a gente dessa maneira, isso o que vai ser disso e eu não gostava. Eu não gostava, eu ajudo-o a ensinar e tudo e depois ele se for um pequeno de gostar da escola vai ser inteligente, não é filho, não é!

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 7

1. O seu agregado familiar é constituído por:
Pai, mãe e filho.
2. A sua idade
Tenho 31 e o meu marido 35.
3. Qual é a sua habilitação literária?
Tenho o 12º e o meu marido tem o 9º ano.
4. Qual é a sua profissão?
Sou esteticista e ele é pedreiro.
5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?
Ajudar as crianças que têm dificuldades. No meu caso foi para ajudar o meu x, né, tinha dificuldades na fala.
6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?
Por causa da fala. Estava atrasado na fala e a gente estava um bocadinho preocupados, podia ser outra coisa mais grave mas pronto.
7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?
Sim.
8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?
A educadora e a terapeuta. A relação é muito boa, tanto uma como outra. Gosto mesmo muito delas, era como se fosse quase da família, é verdade!. O trabalho delas com o meu filho correu muito bem, correu bem. Ele coopera com elas e aprendeu bastante com a educadora. Digo-te ele estava na creche, mas quando estava com ela aprendeu os números, as cores, coisas que para a idade dele havia

crianças que não sabiam. Ainda assim contar até dez, o miúdo já contava e brinca e tudo. As letras, identifica as letras.

9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?

Arranjam.

10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?

Não, eu acho que ele é muito bem ajudado por elas.

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Sei lá.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

Não.

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 8

1. O seu agregado familiar é constituído por:

Vive meu pai, a minha mãe, os meus cinco irmãos, o meu marido, a minha avó está aqui de férias veio para o doutor, eu e a minha filha e é só.

2. A sua idade

18 e o meu marido 21

3. Qual é a sua habilitação literária?

Tenho o 6º ano e ele nem sequer tem o 4º ano.

4. Qual é a sua profissão?

Não trabalho e o meu marido dá dias.

5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?

Eh senhora, eu não sei nada disso.

6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?

Eles dizem que é por causa do desenvolvimento, ele tem Cornelia de Lange, é um problema de desenvolvimento, tipo quando tiver 5anos tem maturidade de uma criança de 2/3anos.

7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?

Claro que estou senhora, credo gosto bastante dela. Ela é muito simpática, graças a Deus é muito discreta.

8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?

A educadora, ela trabalha muito bem com ela, ela ajuda para que ela gatinhe, para ela rastejar, trás vídeos para ela ver se absorve o som, a coisa com as mãos para ela sentir o que é mole, é duro. Livros.

9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?

Não senhora.

10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?

Não senhora.

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Ah senhora, que houvesse vida e saúde, e mais uns dinheirinhos que entrasse, pois tanto faz trabalhar de noite e de dia que isso não rende nada.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

13. Já falei tudo senhora.

Entrevista aos Pais apoiados pela Intervenção Precoce da Povoação - Família 9

1. O seu agregado familiar é constituído por:

Por mim, pelo meu marido e pela minha filha.

2. A sua idade

Tenho 31 e o meu marido 34.

3. Qual é a sua habilitação literária?

Tenho o 12º ano e o curso técnico de turismo ambiental e rural e o meu marido tem o 12º ano e é instrutor de condução.

4. Qual é a sua profissão?

5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?

Intervenção precoce para já descobrir qual é a necessidade da criança em questão e saber o que é que ele precisa de ser mais trabalhado, e depois trabalhar as áreas que ele tem mais dificuldade. Acho que a intervenção precoce deve ser um conjunto pais escola porque a escola só em si não consegue e os pais também precisam desse apoio de intervenção precoce para esclarecerem algumas dúvidas que também não sabem ver logo à primeira se o filho tem necessidades ou não.

6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?

Sim, primeiro, nós notamos que ela tinha uma falta de equilíbrio que depois fizemos testes e que se devia a um desvio no olho, e depois o atraso bastante relativo na fala e a nível social não era muito sociável com as outras crianças, ficava no seu cantinho. E então fomos falar com a educadora dela na altura, achamos que seria melhor indicar a x para a intervenção precoce, o que ajudou bastante.

7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?

Sim bastante.

8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?

A Ix tem intervenção precoce com a educadora e depois entretanto estava na creche com a educadora e as auxiliares. Tem com a educadora duas vezes por semana quarenta e cinco minutos.

Em que faz trabalhos e periodicamente a educadora chama-me, e mostra-me os trabalhos, fala-me sobre a x, sobre a evolução dela e é esse feedback que tenho dela. Nunca foi um, como hei-de dizer, nunca tivemos encontros muito regulares, é uma coisa esporádica, quando ela precisa manda uma carta e vou falar com ela, mas não estou com ela todo as semanas ou meses, quando ela acha necessário chama-me.

A relação é boa, sempre foi muito explícita comigo. Com a x, ela tenta o que pode, algumas coisas acho que correram muito bem, outras, acho que podiam correr melhor, mas eu fiquei satisfeita.

9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?

Sim, de certo modo sim. Deram-me pistas sobre o que hei-de fazer, indicaram-me pessoas, indicaram-me sítios, lugares onde devia de ir, foi basicamente isso.

10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?

Não, acho que as necessidades da minha filha estão bem explícitas, mesmo dentro da família estão bastante explícitas, toda a gente sabe o que é que ela precisa e como se devem comportar, portanto acho que não.

11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?

Que a minha filha não tivesse as necessidades que tem, que não são graves, há miúdos com necessidades muito maiores do que a minha filha, mas como qualquer mãe eu queria que a minha filha fosse uma criança independente e que não precisa-se de apoio de ninguém para fazer o que quer que seja. De momento ela tem graves problemas de motricidade fina mas era isso que eu queria, que ela não tivesse problemas a nível de nada.

12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).

Eu acho que o trabalho escola/centro de saúde ou nesse caso terapia da fala, que é o caso da minha filha, acho que há pouca comunicação entre os professores e os terapeutas. Essa comunicação devia de ser maior, os trabalhos deviam de andar a par, a escola com o centro de saúde e o centro de saúde com a escola e pais claro. Eu acho que isso faz falta, essa comunicação entre escola e terapeuta. Acho que a escola põe-se à margem, não quer saber tanto, é dentro da escola. Não é o meu caso graças a Deus, tive uma terapeuta que lutou e que fez com que a x fosse acompanhada na escola e que eles tivessem um contacto regular e soubessem o que é que a Inês vai fazer para a semana para nós continuarmos o trabalho na terapia. E isso é muito importante, acho que é aí que o sistema falha é não haver essa comunicação entre terapeutas e qualquer área é muito importante.

1. O seu agregado familiar é constituído por:
Por mim, pelo meu marido, a minha mãe e os meus 4 filhos.
2. A sua idade
Tenho 33 e o meu marido tem 27.
3. Qual é a sua habilitação literária?
A 4º classe e o meu marido o 6º ano.
4. Qual é a sua profissão?
Estamos os dois em casa.
5. Na sua opinião o que acha que é intervenção precoce?
Não sei dizer o que é senhora.
6. Sabe porque é o seu filho é acompanhado pelo serviço de Intervenção Precoce?
Elas dizem que é por ele ter dificuldades em falar e em aprender as coisas na escola.
7. Está satisfeita com o apoio que a equipa de intervenção precoce dá ao seu filho e à sua família?
Estou sim senhora.
8. Há algum técnico mais ligado à sua criança ou à família? Fale-me desse técnico, como foi a sua relação com ele, como correu o trabalho?
É a educadora e a terapeuta da fala. Elas são boas pessoas, trabalhem muito com o meu filho, gosto muito delas.
9. Os técnicos da equipa de intervenção precoce arranjam uma solução para as necessidades sentidas pela sua família?
Sim senhora.
10. Tem alguma necessidade que ainda não foi ajudada? Ou que sente e não contou a ninguém fora da sua família?
Não.
11. O que poria numa lista de desejos para si e para a sua família?
Queria muita saúde e algum dinheirinho para mim poder comprar o que preciso para amansar os pechenos.
12. Antes de terminarmos há mais alguma coisa que ache importante e sobre a qual que gostaria de falar (os seus objetivos, prioridades e preocupações).
Não senhora.

